



fraco. Levaram-no as águas tumultuosas do rio num inverno, e todo o tesouro, que era grande, foi-se águas abaixo.

— E o menino que nele vivia, que é feito dêle?

— Aqui o tendes, senhor, nesta miséria que vêdes, sou eu mesmo. Vivo de esmolas, porque nada tenho e nada sei. Tudo quanto eu valia as águas levaram.

O moço loiro, ouvindo êsses lamentos do infeliz, agradeceu no coração os cuidados paternos e bendisse as noites que passara debruçado à mesa dos estudos; caminhando dizia:

— Ah! a fortuna que eu trago acumulada na cabeça, não a roubarão ladrões, não a levarão torrentes, porque as suas bases são mais fortes de que o granito e o mármore. Pobre menino do palácio de ouro!
Coelho Neto.

O presente da fada ¹⁾

Na serra, alta e fertilíssima serra, vivia um casal honrado que, pela bondade do coração, mereceu as boas graças da fada

1) *Fada* — Ser feminino, criado pela imaginação dos poetas, ao qual atribuem o poder de obrar maravilhas, predizer o futuro; encantar para o bem ou para o mal.

montesina, uma formosa e meia criatura de Deus, porque o diabo não a faria tão bela nem tão boa. Era ela quem enflorava as árvores e quem mudava em fruto a flor; era quem reverdecia as relvas e quem dava água aos riachos; era ela quem protegia osinhos e as borboletas.

Quando a mulher se fêz mãe, chamou a protetora dos montes e, vendo-a perto do leito, pediu-lhe que fôsse madrinha da criança que ia nascer.

Aquiesceu ¹⁾ a fada e, vindo ao mundo o infante, ela, porque era uma criatura de Deus, acompanhou o casal à igreja, uma ermida pobre, escondida modestamente entre o arvoredo, e batizou o menino, dando-lhe, por essa ocasião, com a benção um precioso presente, que, a-pesar-de não ser visto, foi logo reputado de alto valor, como eram todos os votos da protetora dos montes.

Cresceu formoso e forte o menino rústico e, logo que pôde viajar sôzinho, lançou-se ao mundo, à aventura.

Os pais, porque muito confiavam na madrinha do pequeno, não o detiveram, pôsto que muito lhes custasse aquela partida. Pobres como eram, só lhe podiam dar um cântaro d'água e um farnel, e êle partiu.

Que seria feito dêle? pensavam os pais, já velhos, sentados tristemente à porta da cabana, mas uma voz lhes dizia sempre da floresta:

"Em breve o tornareis a ver." De-fato, uma manhã saía o velho para lenhar, quando ouviu tangeres na montanha, e, surpreendido, parou, vendo então surgiu, com alegre rumor de flautas e de trompas, numerosa cavalgada ²⁾ de guerreiros todos fidalgamente vestidos, os ginetes fogosos, ajazados de ouro.

À frente de todos e mais nobre que todos, um lindo mancebo que, pelo porte senhoril e pelo respeito de que o cercavam parecia ser dêles rei ou soberano.

Mal deu com o velho, lesto saltou da sela e, avançando com os olhos cheios d'água, apertou-o nos braços efusivamente, dando-se a conhecer como o filho que dali partira novo ³⁾ e pobre, o que fêz com que ⁴⁾ o velho molhasse as roupas de abundantes lágrimas alegres.

1) *Aquiesceu* — concordou, acendeu, condescendeu, anuiu.

2) *Numerosa cavalgada*. Querem alguns escritores que o adjetivo *numeroso* só se pode aplicar a substantivos coletivos e consideram erro grosseiro empregá-lo com substantivos não coletivos, como por ex.: *Numerosos amigos foram cumprimentá-lo*. Entretanto em Alex. Herc., Epifânio Dias, Carlos de Laet e outros, encontramos exemplos do contrário. *Em Hispalis, Opas tem consigo numerosos clientes* (Eurico 68). *Sisebuto e Ebas... com os seus numerosos guerreiros constituam a vanguarda* (Eurico 110). *Suas numerosas obras... jazem quase tôdas esquecidas* (Laet, Minas 136).

3) *novo* — sinônimo *moço*.

4) *fêz com que* — Vide a nota ⁶⁾ à pág.7.

Levado à cabana, não foi menor a comoção da velha; e depois de algum repouso, logo quiseram os dois saber como pudera êle conseguir tão alta fortuna a ponto de trazer após si tão grossa comitiva.

Antes de explicar, êle narrou miudamente tôda a sua vida desde que saíra da montanha até que, pelos seus feitos, fôra elevado ao trôno de um país rico e de paz.

Depois disse com lentidão: — Tudo devo a minha boa madrinha montesina, que tão generosamente me dotou diante da pia.

— E que te deu ela? perguntou a velha, porque ninguém viu êsse presente.

— Vontade! disse uma voz da floresta, e o príncipe apontando na direção de onde viera a voz misteriosa:

— Ela mesma o diz: “Vontade”. Foi com êsse condão ¹⁾ maravilhoso que tudo consegui no mundo.

(*Idem*)

Resignação de mãe

Era uma noite invernosa. Os telhados iam rasos de neve, e por fora das pousadas, assoprava rijamente o vento. Em uma eram ²⁾ então, e em um pequeno aposento, assentadas duas mulheres tôdas ³⁾ entregues a seus labores; uma já de dias ⁴⁾ e cabelo branqueado, outra nova. E de espaço a espaço a dona anciã aquecia a um braseirinho as mãos, que as tinha pálidas. Uma candeia de barro alumiaava aquela pobre estância e um raio de sua luz ia morrer numa imagem da Mãe de Deus, que na parede estava pendurada. E a donzela moça, levantando os olhos, os fitou por algum espaço na velha sem dizer nada; após o que lhe falou assim:

“Minha mãe, certo que nem sempre vos vistes vós em tamanho desamparo como êste.”

1) *condão* — dom, privilégio, poder misterioso.

2) *eram* — estavam.

3) *tôdas entregues* — tôdas aqui está em lugar de *totalmente*. — Por atração, empregam os escritores modernos em vez do advérbio o adjetivo — todo, tôda, todos, tôdas, concordando com o substantivo ou pronome. *Ele estava todo molhado*. — *Ela estava tôda molhada*.

Atração semelhante se dá com o adjetivo *meio* junto de adjetivos e participios; emprega-se adverbialmente ou em forma invariável ou concordando com o subst. para que pertence o adjet. ou participio. (Vide Epif., Sint. Hist., pág. 58), Ex.: *Uns caem meios mortos* (Camões C. III. 50). *Olhos meios fechados* (Castilho. A Chave do Enigma 41). *Estes homens rudes combatiam meios nus* (Eurico 93). *Saiu pois sustentando-se como pôde nos pés meios queimados* (Nova Flor. III. 45). *A cobra estava sôbre uma pedra meia enterrada* (Ibd. II. 235). *Os outros corpos estão meios podres* (Ibd. II. 75).

4) *Uma (mulher) já de dias* — anciã, velha.